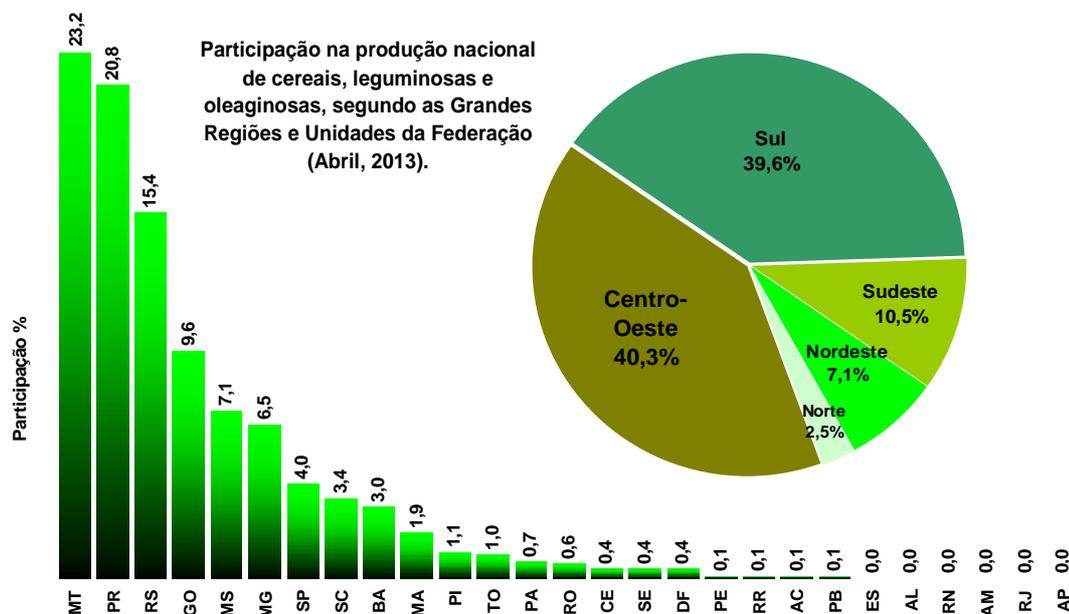


1 – Lavouras

1.1 - Produção Agrícola 2013 - Cereais, leguminosas e oleaginosas

A quarta estimativa da safra nacional de cereais, leguminosas e oleaginosas¹ totalizou 185,0 milhões de toneladas², superior 14,2% à obtida em 2012 (161,9 milhões de toneladas), e com variação absoluta positiva de 3.637.423 toneladas na comparação com a estimativa de março (2,0%). A área a ser colhida em 2013, de 52,8 milhões de hectares, apresentou acréscimo de 8,2% frente à área colhida em 2012 (48,8 milhões de hectares) e aumento de 143.306 ha da prevista no mês anterior (0,3%). O arroz, o milho e a soja são os três principais produtos deste grupo, que somados representaram 92,4% da estimativa da produção e responderam por 86,1% da área a ser colhida. Em relação ao ano anterior houve acréscimos na área de 0,9% para o arroz, de 9,1% para o milho e de 10,6% para a soja. No que se refere à produção, os acréscimos foram de 5,1% para o arroz, de 9,1% para o milho e de 23,3% para a soja, quando comparados a 2012.

Entre as Grandes Regiões, o volume da produção de cereais, leguminosas e oleaginosas apresentou a seguinte distribuição: Região Sul, 73,3 milhões de toneladas; Centro-Oeste, 74,5 milhões de toneladas; Sudeste, 19,5 milhões de toneladas; Nordeste, 13,1 milhões de toneladas e Norte, 4,5 milhões de toneladas. Comparativamente à safra passada, foram constatados incrementos de 1,2% na Sudeste, 5,2% na Centro-Oeste, 32,8% na Sul e 10,4% na Nordeste. Na Região Norte houve decréscimo de 4,0%. Nessa quarta avaliação para 2013, o Mato Grosso liderou como maior produtor nacional de grãos, com uma participação de 23,2%, seguido pelo Paraná (20,8%) e Rio Grande do Sul (15,4%), que somados representaram 59,4% do total nacional previsto.



¹ Produtos: algodão herbáceo (caroço de algodão), amendoim (em casca), arroz (em casca), feijão (em grão), mamona (em baga), milho (em grão), soja (em grão), aveia (em grão), centeio (em grão), cevada (em grão), girassol (em grão), sorgo (em grão), trigo (em grão) e triticale (em grão).

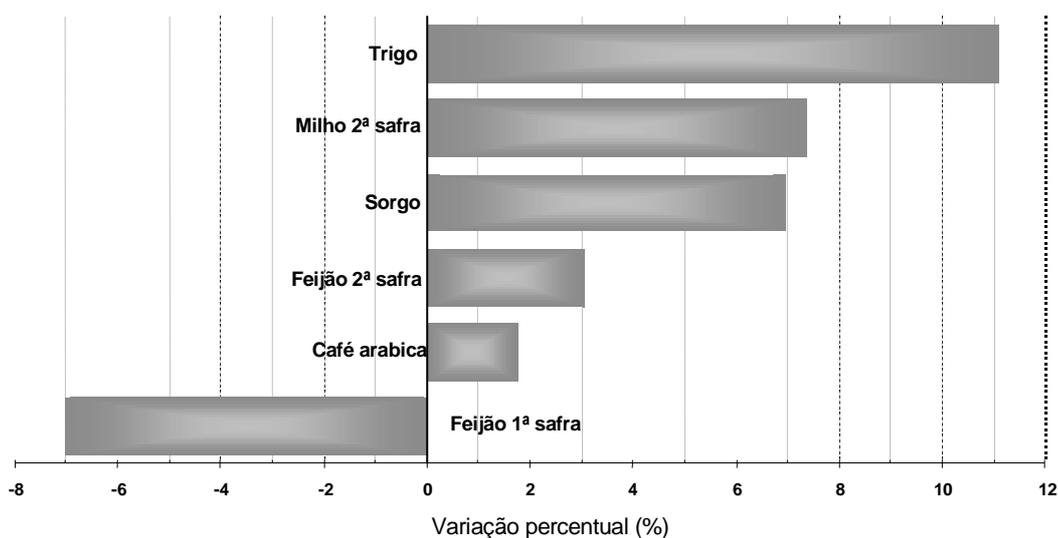
² Em atenção a demandas dos usuários de informação de safra, os levantamentos de Cereais, leguminosas e oleaginosas foram realizados em estreita colaboração com a Companhia Nacional de Abastecimento - Conab, órgão do Ministério de Agricultura, Pecuária e Abastecimento - MAPA, continuando um processo de harmonização das estimativas oficiais de safra, iniciado em outubro de 2007, das principais lavouras brasileiras.

Cumprir registrar que para os cultivos de segunda e terceira safras de alguns produtos e para as culturas de inverno (trigo, aveia, centeio, cevada e triticale) que, devido ao calendário agrícola, não permitem que se tenha ainda uma avaliação da produção, os dados correspondem às projeções obtidas a partir das informações ocorridas em anos anteriores.

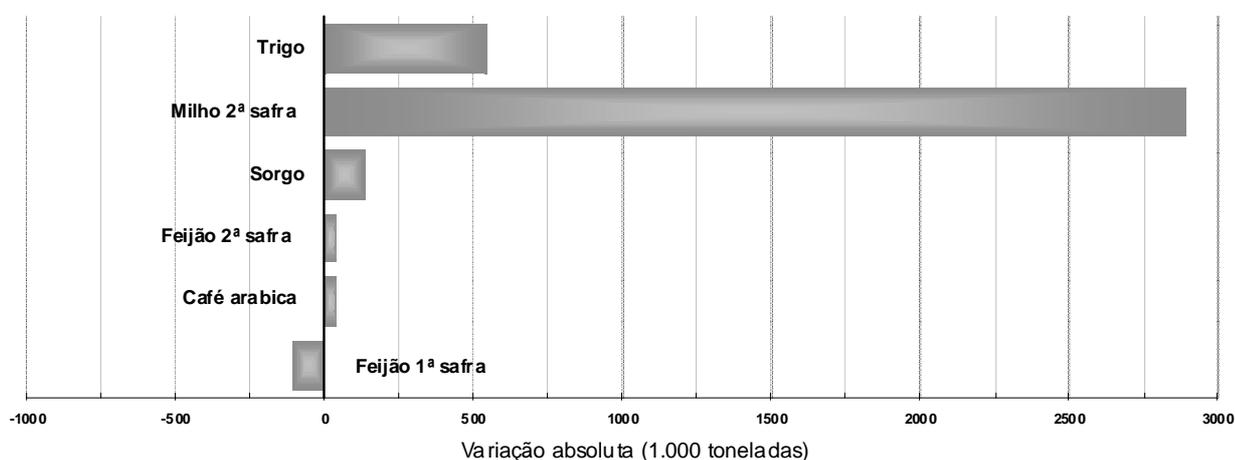
1.2 - Produção Agrícola 2013 – estimativa de abril em relação a março

No Levantamento Sistemático da Produção Agrícola de abril destacaram-se as variações nas estimativas de produção, comparativamente ao mês de março, de seis produtos: café arábica (1,8%), feijão 1ª safra (-7,0%), feijão 2ª safra (3,0%), milho 2ª safra (7,3%), sorgo (7,0%) e trigo (11,1%).

Variação percentual da produção - comparação Abril / Março 2013 -



Varição absoluta da produção (1.000 t) - comparação Abril / Março 2013 - BRASIL



CAFÉ TOTAL (em grão) - Em relação a março, as informações de abril apresentaram acréscimo de 1,5% na produção esperada e 1,5% no rendimento médio. Assim, a safra nacional foi estimada em 2.207.358 toneladas (49,9 milhões de sacas). A variação na produção do café canephora em relação ao mês passado foi de apenas +0,6% e a variação apresentada pelo café arábica, de +1,8%.

CAFÉ ARÁBICA (em grão) - A produção nacional do arábica foi estimada, em abril, em 2.207.358 toneladas do grão, o que equivale a 36,8 milhões de sacas de 60 kg. Este número representou acréscimo de 1,8% em relação a março. O rendimento médio também apresentou aumento (1,9%), assim como a área plantada total (0,1%).

Em nível de Brasil, a área destinada à colheita decresceu 0,1%, devido à reavaliação negativa desta variável em Minas Gerais (-0,2%). O estado, maior produtor nacional, revisou a expectativa da produção em +2,2%, devendo produzir, em 2013, 1.492.902 t (24,9 milhões de sacas). O rendimento médio ficou 2,4% maior em relação a março. As estimativas para a cafeicultura mineira foram reajustadas em abril pelo GCEA (Grupo de Coordenação das Estatísticas Agropecuárias), após observações de campo.

FEIJÃO (em grão) total – A estimativa da produção nacional de feijão considerando as três safras do produto foi de 3.171.860 toneladas, 2,1% menor que a informada em março. A Região Nordeste foi a responsável por esta avaliação negativa da produção em relação ao levantamento anterior. Somente a 2ª safra apresentou crescimento (3,0%) na variação mensal das estimativas de produção. A participação na estimativa para a produção total de feijão no mês de abril foi a seguinte: 1ª safra de feijão participa com 44,2% da produção nacional, a 2ª safra com 40,4% e a 3ª com 15,4%.

FEIJÃO (em grão) 1ª safra - Para o feijão 1ª safra, foi estimada uma produção de 1.402.166 toneladas para 2013, menor 7,0% em relação ao terceiro levantamento. A Região Nordeste, que foi muito afetada pela estiagem, apresentou neste levantamento reduções significativas nos Estados de Pernambuco (-18,9%) e Ceará (-38,1%). No Sudeste o destaque negativo foi para Minas Gerais com queda de 1,5% frente ao levantamento de março.

FEIJÃO (em grão) 2ª safra - Para o feijão 2ª safra, a estimativa de produção foi de 1.282.813 toneladas registrando um aumento de 3,0% frente a março. Esse aumento deveu-se principalmente à alteração nos números de Minas Gerais, Paraná e Mato Grosso do Sul. Em Minas Gerais, as investigações de campo indicaram uma área plantada de 141.209 ha e uma produção esperada de 200.769 t do produto, estimativas maiores que as do mês anterior em 5,4% e 8,3%, respectivamente. O Estado do Paraná registrou aumento de

4,6% na área plantada e de 4,4% na expectativa de produção. O Mato Grosso do Sul, apesar de apresentar redução de 12,6% na área plantada, teve uma elevação de 9,0% na estimativa de produção que foi reflexo do aumento de 24,7% na expectativa do rendimento médio.

MILHO TOTAL (em grão) - De acordo com o levantamento de abril, a estimativa da produção total de milho grão foi de 77.806.356 toneladas, 3,9% maior que a expectativa de safra recorde apresentada no mês anterior. A área plantada também apresentou aumento de 1,4% em relação a março. Dos 77,8 milhões de toneladas, 35,5 milhões de toneladas (45,6%) são de milho 1ª safra e 42,3 milhões de toneladas (54,4%) são de milho 2ª safra. Como o produto apresenta-se com bons preços no mercado, os produtores investiram na segunda safra.

MILHO 2ª SAFRA (em grão) - A estimativa de produção do milho 2ª safra em abril foi de 42.316.192 toneladas, indicando um crescimento de 7,3% em relação à informação de março.

A área plantada e a ser colhida cresceu 3,4%, enquanto o rendimento médio esperado aumentou 3,9% em função das boas condições do clima, que junto com a alta tecnologia utilizada pelo produtor está favorecendo as lavouras.

O Paraná que espera produzir 27,3% do total nacional, informou ligeiro aumento na sua previsão de colheita.

Na Região Centro Oeste, verificou-se neste mês aumento médio de 11,3% na produção, cabendo destacar o aumento na produção do Mato Grosso do Sul (54,2%), e o rendimento médio no Distrito Federal de 8.000 Kg/ha.

Outro fator que explica o acréscimo da área do milho 2ª safra em Mato Grosso do Sul foi a boa safra da soja, dentro da normalidade, dando uma ótima “janela de plantio” para o milho. Assim, estimou-se que em torno de 88% da área de milho 2ª safra foi semeado dentro do período de zoneamento neste estado, percentual bem mais elevado ao compararmos com os anos anteriores.

SORGO (em grão) - A estimativa de produção do sorgo em abril foi de 2.068.705 toneladas, indicando crescimento de 7,0% em relação a informação de março. A estimativa de área plantada e a ser colhida teve crescimento de 5,0%, enquanto o rendimento médio avançou 1,9%. O aumento da estimativa de produção do sorgo em abril deveu-se a Goiás, maior produtor do cereal e responsável por 45,1% do total nacional, que confirmou aumento de 20,3% em relação a março, refletindo uma expansão de 18,5% nas áreas plantada e colhida e 1,5% no rendimento esperado.

O preço do sorgo foi beneficiado pela elevação do preço do milho, uma vez que normalmente o acompanha, pois é também utilizado na elaboração de rações. No Centro-Oeste, região responsável por 70,2% da produção nacional, a cultura é típica de 2ª safra. Como as chuvas continuaram em abril e a janela de plantio do sorgo é mais ampla, o produtor que não conseguiu plantar o milho 2ª safra, apostou no plantio

do cereal, uma vez que é mais tolerante à restrição de chuvas, condição típica que normalmente predomina no outono do Centro-Oeste/Sudeste. Dessa forma, embora o Mato Grosso, segundo maior produtor nacional, com 21,7% de participação, não tenha informado sua estimativa de produção em abril, somente Goiás incorporou 42.600 hectares na estimativa de área plantada e a ser colhida, indicando um aumento de 157.662 toneladas ou 20,3% em relação a março.

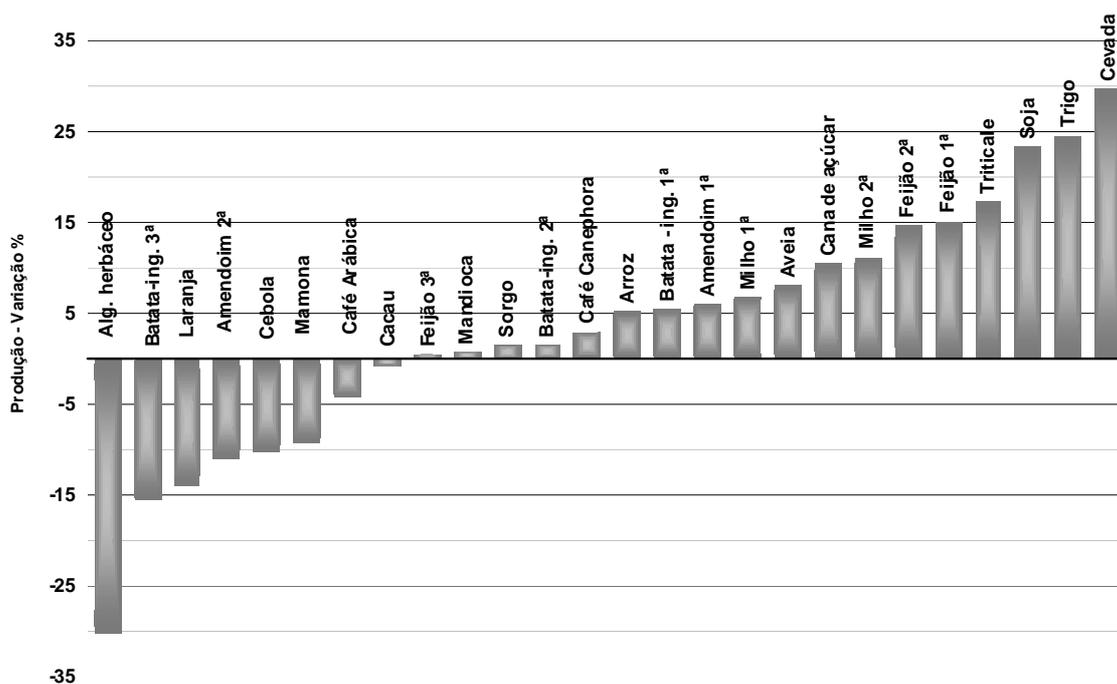
Em Minas Gerais, terceiro maior produtor nacional, com 21,3% de participação no total, embora o rendimento médio esperado tenha sido 3,5% menor, a estimativa da área plantada e a ser colhida cresceu 5,3%, enquanto a estimativa de produção foi 1,5% maior que a informação de março.

1.3 - Produção Agrícola 2013 – estimativa de março em relação à produção obtida em 2012

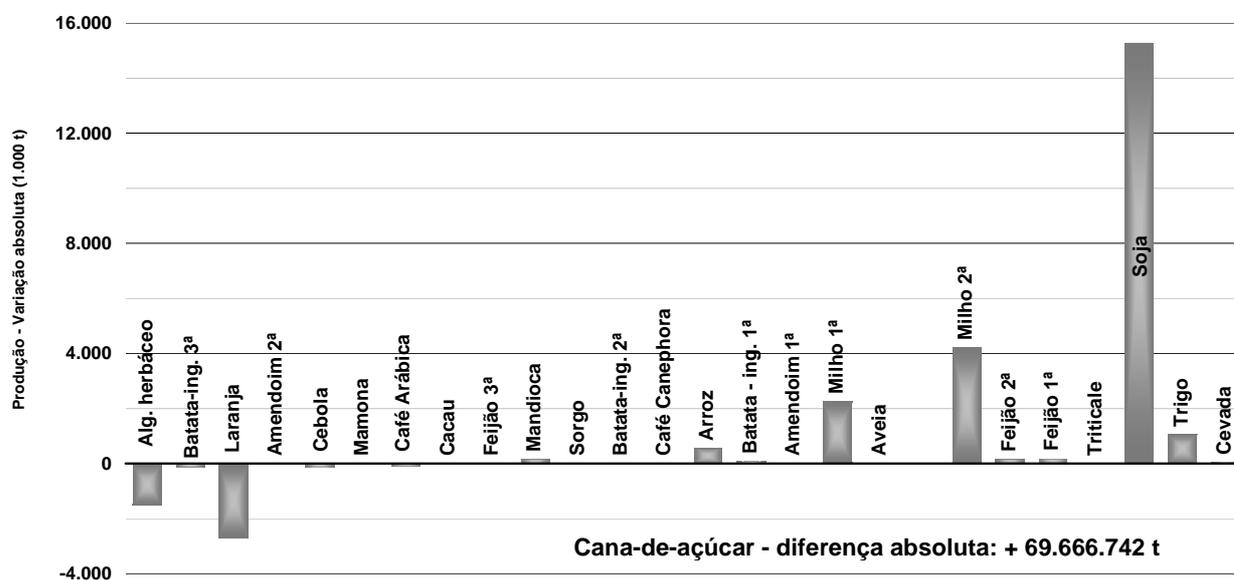
Dentre os vinte e seis produtos selecionados, dezoito apresentaram variação positiva na estimativa de produção em relação ao ano anterior: amendoim em casca 1ª safra (6,0%), arroz em casca (5,1%), aveia em grão (8,0%), batata-inglesa 1ª safra (5,5%), batata-inglesa 2ª safra (1,5%), café em grão - canephora (3,6%), cana-de-açúcar (10,4%), cevada em grão (29,7%), feijão em grão 1ª safra (15,1%), feijão em grão 2ª safra (14,7%), feijão em grão 3ª safra (0,4%), mandioca (0,7%), milho em grão 1ª safra (6,9%), milho em grão 2ª safra (11,1%), soja em grão (23,3%), sorgo em grão (1,5%), trigo em grão (24,6%) e tritcale em grão (17,2%). Com variação negativa foram oito produtos: algodão herbáceo em caroço (30,3%), amendoim em casca 2ª safra (11,1%), batata-inglesa 3ª safra (15,6%), cacau em amêndoa (0,8%), café em grão - arábica (4,2%), cebola (10,3%), laranja (14,1%) e mamona em baga (9,3%).

Nas figuras a seguir estão representadas as variações percentuais e absolutas das principais culturas levantadas em comparação com a safra anterior:

Varição percentual da produção - comparação 2013 / 2012 - BRASIL



Varição absoluta da produção - comparação 2013 / 2012 - BRASIL



CAFÉ TOTAL (em grão) - A estimativa da safra nacional totalizou, pelo levantamento de abril, 2.992.429 toneladas, ou 49,9 milhões de sacas de 60kg de café em grãos beneficiados. A área total ocupada com café no país (arábica e conilon), de 2.321.732 ha, foi menor 0,6% que 2012. A área a ser colhida foi estimada em 2.067.337 ha, inferior 1,2% a 2012.

As duas espécies somadas apresentaram um decréscimo de produção de 2,3% em relação à safra colhida no ano passado.

As diferenças entre as produções de anos de “safra cheia e safra curta”, resultado da grande participação do arábica no parque cafeeiro nacional, vem, ao longo dos últimos anos, diminuindo.

CAFÉ ARÁBICA (em grão) - O decréscimo previsto na produção nacional de café arábica a ser colhida em 2013, em relação à safra colhida em 2012, de 4,2%, foi consequência, principalmente, da particularidade fisiológica que apresenta esta espécie, que alterna anos de altas e baixas produtividades. Estas diferenças, entretanto, vem, ao longo dos anos, diminuindo, já que não tem ocorrido geadas de grande alcance geográfico que “nivelavam” as lavouras e favoreciam a expressão da característica peculiar do cafeeiro de alternar rendimentos “altos e baixos” de maneira muito acentuada.

O Brasil deverá produzir 2.207.358 toneladas do grão, o que equivale a 36,8 milhões de sacas de 60 kg. A área destinada à colheita foi estimada em 1.583.011 ha, 0,3% inferior à área colhida em 2012. A área total ocupada com a cultura em todos os estágios de desenvolvimento totalizou 1.769.976 ha, menor 0,4%.

Minas Gerais, maior produtor brasileiro de café arábica, apontou decréscimo de 5,5% na produção esperada para 2013, que totalizou, pela atual estimativa, 1.492.902 toneladas (24,9 milhões de sacas de 60 kg), 67,6% do total de arábica esperado para o país em 2013.

O Espírito Santo, 2º maior produtor, apontou 13,3% de incremento na produção esperada para 2013 (207.661 toneladas ou 3,5 milhões de sacas), apesar do ano de baixa, em parte devido à área irrigada da lavoura capixaba.

CAFÉ CANEPHORA (em grão) - A estimativa para 2013, de 785.071 toneladas (13,1 milhões de sacas), foi 3,6% maior que a produção de 2012, em uma área a ser colhida de 484.326 ha, menor 3,9%.

O estado do Espírito Santo, maior produtor nacional de canephora, deve produzir, em 2013, 78,8% da produção brasileira de café desta espécie. A produção estadual, prevista em 618.473 toneladas (10,3 milhões de sacas), teve aumento estimado, em relação a 2012, de 5,1%.

O café canephora vem ganhando mercado e preços compensadores, e por isto mesmo, mais atenção por parte dos produtores, no que se refere à irrigação, emprego de insumos e tratos culturais.

FEIJÃO (em grão) total - Para o feijão total, neste quarto levantamento, aguarda-se para 2013 um aumento de 12,4% na produção e 0,4% na área plantada em relação a 2012. Os maiores produtores são Paraná com 24,4%, Minas Gerais com 17,9% e Goiás com 8,6% de participação na produção nacional. Os três estados apresentaram diminuição na área plantada em relação à 2012. O Paraná reduziu sua área de plantio em 4,1%, mas como previu um aumento no rendimento médio de 13,1% a estimativa de produção foi 10,6% maior que

a de 2012, ficando em 774.346 toneladas. Minas Gerais previu uma diminuição de 2,5% na área plantada e de 10,2% na produção. Goiás apresentou diminuição de 9,1% na estimativa de área plantada que juntamente com a previsão de decréscimo de 10,4% no rendimento médio indicou uma produção de 272.495 toneladas que foi 18,8% menor que a do ano anterior.

MILHO 2ª SAFRA (em grão) - A região Centro Oeste deve contribuir com cerca de 65,2% desta safra, enquanto o Paraná, o único estado da Região Sul que cultiva esta safra, espera produzir 27,3%. Consideram-se como principais fatores de influência para a referida safra, comparativamente à safra anterior, o regime de chuvas satisfatório e a alta tecnologia utilizada nas lavouras, principalmente nos estados do Paraná e Mato Grosso do Sul, que registraram acréscimos de 16,5% e 13,4% na produção, respectivamente. Assim, a produção de milho 2ª safra firma-se como a principal safra de milho, representando 54,38% do total do milho colhido no país em 2013.

Em Minas Gerais, é esperada uma produção de 560.712 toneladas em 2013, 5,1% a mais do que no ano anterior, atribuindo-se este aumento ao acréscimo de área (17.310 ha), uma vez que a queda no rendimento médio foi de 11,1%.

SORGO (em grão) - A estimativa da produção de sorgo em abril deste ano foi de 2.068.705 toneladas, indicando um aumento de 1,5% em relação a 2012. Embora a área plantada e colhida com o cereal tenha crescido 5,4% e 9,9%, respectivamente, o rendimento médio esperado caiu 7,7%. Em Minas Gerais, embora a área plantada e colhida tenham crescido 17,0 e 16,2%, respectivamente, a produção e o rendimento médio caíram 0,5% e 14,4%, respectivamente. O aproveitamento das melhores áreas para o plantio do milho este ano, relegou ao sorgo, as áreas de menor fertilidade, o que deve influenciar negativamente o rendimento.

O destaque na estimativa de produção do cereal coube a Goiás, que deve consolidar-se como maior produtor nacional, com participação de 45,1% do total, sendo que este ano está ampliando em 9,6% sua produção em relação a 2012, refletindo um aumento de área plantada e colhida de 6,7%.

TRIGO (em grão) - A primeira estimativa para a safra 2013 foi de 5.456.324 toneladas, numa área de 2.003.280 ha e um rendimento médio esperado de 2.724 kg/ha, maiores respectivamente em 24,6%, 4,3% e 17,6%, quando comparados aos dados da safra anterior.

A Região Sul, maior produtora, responsável por 95,0% da produção nacional, aguarda uma produção de 5.183.954 t, numa área plantada de 1.919.597 ha, e um rendimento médio esperado de 2.701 kg/ha, maiores respectivamente em 26,3%, 4,7% e 18,7%, que os obtidos na safra anterior. O preço do produto foi um dos maiores estímulos para as estimativas positivas da safra atual na região.

O Estado do Paraná é o maior produtor nacional (47,0%). Em abril a estimativa de produção alcançou 2.566.704 toneladas em uma área estimada de 855.035 ha e, um rendimento médio esperado de 3.002

kg/ha, maiores respectivamente em 22,3%, 10,1 % e 11,1% que os resultados da safra anterior. Até o final de abril houve o plantio de 15% da área prevista. As lavouras implantadas apresentam um bom aspecto, sendo que 60%, encontram-se no estágio de germinação e o restante em desenvolvimento vegetativo.

O Estado do Rio Grande do Sul, segundo produtor nacional (44,5%), aguarda uma produção de 2.430.703 t em uma área a ser plantada de 997.962 ha e um rendimento médio esperado de 2.436 kg/ha, maiores respectivamente em 30,2%, 0,9% e 25,5%, quando comparados aos dados da safra anterior.

O Estado de Santa Catarina aguarda uma produção de 186.547 t, com um rendimento médio esperado de 2.801 kg/ha, maiores respectivamente em 33,8 % e 32,7%, quando comparados aos dados da safra anterior, numa área a ser plantada de 66.600 ha.